

## Reflexão e ensino do eixo oralidade em Língua Inglesa

Débora Danielly Silva CAMPOS<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0009-7554-9755>

Orientadora: Juliana Maria Cavalcante dos SANTOS

<https://orcid.org/0009-0008-3349-180X>

### RESUMO

A pesquisa busca apresentar uma análise a respeito das possíveis estratégias que promovem uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa através do eixo oralidade, descrevendo as dificuldades que os educandos sentem ao se expressarem oralmente, fatores que os levam a não participar das aulas nas situações de oralidade. Dentre as principais razões que dificultam o domínio do inglês nas escolas públicas do Brasil, destaca-se o ensino com ênfase nos aspectos gramaticais, de forma isolada ou descontextualizada, ou seja, voltado apenas para os conhecimentos linguísticos, desconsiderando a importância da interação entre os sujeitos, para o domínio da língua. A relevância no trato da oralidade é corroborada pelos documentos oficiais BNCC e PCN's. Nessa perspectiva, foi observada a necessidade de proporcionar atividades referentes a esse eixo específico, para que os discentes desenvolvam habilidades comunicativas em inglês. A metodologia empregada é uma pesquisa bibliográfica, com análise baseando na abordagem comunicativa sobre o ensino da oralidade e a descrição de possíveis estratégias para a realização desta. O estudo aborda reflexões sobre o ensino desta língua no Brasil, bem como, ressalta-se a relevância e as dificuldades que circundam esta modalidade. Em seguida, apresentam-se as leis que regulam seu ensino no Brasil, com sugestões de atividades que podem contribuir com o ensino de uma segunda língua.

### Palavras-chave

Eixo Oralidade, Língua Inglesa, Estratégias, Ensino.

## Reflection and teaching of the orality axis in English Language

### ABSTRACT

The research seeks to present an analysis of the possible strategies that promote a significant learning of the English language through the orality axis describing the difficulties that students feel when expressing themselves orally, factors that lead them not to participate in classes in situations of orality. Among the main reasons that hinder the mastery of English in public schools in Brazil, It is noteworthy, the teaching with emphasis on grammatical aspects, in an isolated or decontextualized way, that is, focused only on linguistic knowledge, disregarding the importance of the interaction between the subjects, for the mastery of the language. The relevance in dealing with orality is corroborated by the official documents BNCC and PCN's. In this perspective, it was observed the need to provide activities related to this specific axis, for students to develop communicative skills in English. The methodology employed is a bibliographic research, with analysis based on the communicative approach on the teaching of orality and the description of possible strategies for the realization of this. The study addresses reflections on the teaching of this language in Brazil, as well as the relevance and difficulties that surround this modality. Next, the laws that regulate its teaching in Brazil are presented, with suggestions of activities that can contribute to the teaching of a second language.

### Keywords

Axis Orality, English Language, Strategies, Teaching.

Submetido em: 13/06/2023 – Aprovado em: 17/07/2023 – Publicado em: 24/07/2020

1 Graduanda do curso de Letras - Português - Inglês pela Autarquia Educacional de Afogados da Ingazeira - Faculdade do Sertão do Pajeú, Pernambuco, [deboradaniellycampos31@gmail.com](mailto:deboradaniellycampos31@gmail.com).

2 Professora orientadora com licenciatura plena em Letras - Português - Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Pernambuco, [Julyc.santos@hotmail.com](mailto:Julyc.santos@hotmail.com).



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da compreensão oral em Língua Inglesa é um dos fatores que mais influenciam na aprendizagem de um novo idioma, o que requer uma maior preocupação para alcançar bons resultados, por parte da escola e dos professores. Cada habilidade da língua seja escrita, ouvir, falar e ler possui mecanismos específicos para o seu desenvolvimento. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), a oralidade permite que o educando desenvolva novas capacidades como lançar-se a novos desafios, ouvir e respeitar ao outro, resolver conflitos e vencer a insegurança e o medo. Diante disso, ressalta-se que, o ensino da competência oral é de suma valia, pois possibilita aumentar a motivação dos estudantes, dado que estes estarão em contato com diversas situações comunicativas do cotidiano, bem como proporciona que o discente expresse quem ele é, quais são seus pensamentos e reconstrói sua própria identidade, a partir das interações com o outro.

No que se refere, ao processo de comunicação (MERVE, 2013) afirma que o processo de aprendizagem de Língua Inglesa doravante (LI) perpassa por dificuldades principalmente no tocante à prática da oralidade pelos aprendizes que se encontram receosos ao se comunicarem em Língua Estrangeira denominada (LE) e até mesmo os docentes que são desvalorizados, possuem uma extensa carga horária, sentem-se desmotivados e não possuem material de qualidade para desenvolver determinadas competências. Destarte, esses fatores resultam na desmotivação dos estudantes e interfere em sua aprendizagem.

Ao observar a realidade escolar dos discentes, é possível constatar que as práticas de muitas escolas voltam o ensino para conteúdos de maneira descontextualizada, detendo-se apenas para as habilidades de escrita e leitura. Constata-se ainda, que os educandos sentem dificuldades ao expressarem-se oralmente, recorrendo sempre à língua materna e a tradução. Bem como, apresentam timidez, insegurança, medo e desmotivação. Em virtude disso, este estudo de investigação concerne explorar diferentes estratégias para o desenvolvimento de competências de interação e produção oral, como também, incentivar os educandos e educadores a praticar o uso oral da Língua Inglesa, conduzindo estes a serem mais seguros e mais aptos a se comunicarem em LI. Por conseguinte, a hipótese parte da necessidade de refletir sobre as estratégias introduzidas na aprendizagem de um novo idioma baseadas numa perspectiva da abordagem comunicativa, sendo assim, uma das possíveis alternativas para tornar estes sujeitos capacitados em comunicar-se e expressar-se em situações de comunicações reais e significativas.

A investigação tem respaldo na língua oral por ser uma modalidade com baixa relevância em sala de aula e muitas instituições escolares não seguem as sugestões propostas pelos PCN's e BNCC, os quais conferem a inclusão da oralidade ao ensino da Língua Inglesa. A investigação baseia-se na utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para analisar a perspectiva que esses documentos abordam no que se refere à oralidade, como também

se baseia nos pressupostos dos principais autores LOPES (2018), XAVIER (2012), os quais se pretende discutir sobre o ensino da Língua Inglesa e a respeito do eixo oralidade.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### *2.1 Diretrizes que regulam o ensino da Língua Inglesa no Brasil.*

Em dezembro de 1996 foi promulgada a Lei 9.394, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que prevê o ensino da Língua Estrangeira como disciplina obrigatória na 2ª fase do Ensino Fundamental a partir do sexto ano. Como também garante legalmente o direito do aprendizado de um segundo idioma para os estudantes do Ensino Médio. Salienta-se, que a disciplina da Língua Inglesa deve ser um dos idiomas obrigatórios do currículo, pois possibilita que os educandos possuam um currículo rico, com oportunidades no mercado de trabalho, tendo em vista, ao mundo globalizado que vivemos diversas empresas estipulam como pré-requisito para acender no mercado de trabalho uma segunda língua, o que consequentemente conduziria a ofertar um salário elevado a este indivíduo.

No que se refere, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) “[...] somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar Línguas Estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país” (Brasil, 1998, p. 20). O ensino da Língua Inglesa não é reconhecido por esta legislação, pois não estimam com relevância o ensino da oralidade em sala de aula. Ademais, os PCN's consideram a centralização no ensino da competência leitora, desvalorizando assim a proficiência oral e as demais aptidões que também são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. O excerto abaixo assegura a centralização da leitura em sobreposição a compreensão oral e as demais habilidades:

Deste modo, considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a sua aprendizagem. [...] o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, as necessidades da educação formal, e, por outro, É a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. (BRASIL, 1998, p.20)

Compreende que o documento PCN's de Língua Estrangeira enfoca a aprendizagem de uma segunda língua relacionada a prática leitora como primeiro contato que os aprendizes terão aquela língua e que não há relevância em estudar as demais habilidades. Dessa forma, proporcionar o estudo de um novo idioma atrelado apenas à leitura propicia maiores

dificuldades no domínio e fluência da língua alvo. Constatamos mais uma vez, a escassez de estímulos em salas de aula para com a habilidade oral.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta a LI no ensino fundamental como Língua Franca (ILF), neste plano, ela não pertence ao "estrangeiro" dos países como Estados Unidos ou Inglaterra, nem mesmo, deve seguir de modelo e ser o único inglês correto, de outro modo, todos os falantes espalhados pelo mundo inteiro são acolhidos pelos seus aspectos linguísticos e culturais. Conforme é proposto pela BNCC, a Língua Inglesa é uma língua de comunicação global, utilizada por falantes de várias línguas e culturas nas sociedades contemporâneas, isto é, uma língua sem território, de caráter polifônico e híbrido e que carrega traços linguísticos, culturais e sociais (BRASIL, 2017).

Este é um ponto chave para o docente abordar nos contextos das aulas, que existem diversas e diferentes formas de um indivíduo se expressar LI, como também, favorece o ensino da interculturalidade e o respeito às diferentes culturas, sotaques, diferenças no modo de viver, tais aspectos fazem parte da identidade de cada sujeito e promove que este, adquira conhecimentos de mundo, respeitando e reconhecendo aquilo que é diferente de si.

Saliente-se ainda que, a BNCC tem manifestado destaque e relevância da oralidade para o ensino da língua. Esta apresenta no processo de aprendizagem de LI como forma de interação social, produção de sentidos e fins de comunicação. Além disto, ela determina que haja práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa que devem ser desenvolvidas, com foco na compreensão ou escuta e na produção oral, com o objetivo de desenvolver a negociação dos educandos em construir significados para serem partilhados pelos interlocutores. (BRASIL, 2017). Á vista disso, a prática da oralidade em sala de aula, insere os educandos diante as situações reais da língua e permite que o educador trabalhe com seus discentes nas aulas os diversos gêneros orais que embasam os aspectos lexicais e estruturais linguísticos, bem como, promove que o educando observe a entonação, resolução de conflitos, contextos e usos da língua.

Diante aos movimentos legais em conveniência a modalidade de LI, o cenário da disciplina tem demonstrado um ensino instrumental, voltado para estratégias que não instigam o desenvolvimento da linguagem oral. A escassez dos materiais específicos para a aplicação corretamente das habilidades comunicativas exacerbam o desinteresse dos estudantes em aprender a se comunicar em uma segunda língua. Perante o exposto, verifica-se a importância de suceder o desenvolvimento de um plano de ensino que constitua melhorias na educação, havendo a integração dos conteúdos como uma forma de preparar este sujeito para o mundo cada vez mais globalizado, e que requer um indivíduo capacitado para viver em sociedade.

No que se refere à Língua Inglesa pautada na BNCC destaca-se a relevância de inserir o educando aos novos meios de interação e participação em uma sociedade globalizada, possibilitando gerar uma extensa fronteira de conhecimentos gerando assim oportunidades para que estes desenvolvam capacidades linguísticas, críticas e conscientes. Entretanto, a ausência do inglês no fundamental I deixa lacunas, dificultando assim o ensino de uma segunda língua.

Uma criança até os 10 anos é capaz de desenvolver de forma mais rápida o domínio e fluência de outro idioma do que um adulto. Segundo a (British Council, 2022):

[...] Ao ter contato com uma língua adicional, a criança poderá expandir seu repertório linguístico e social, ou seja, poderá conhecer outras possibilidades de nomear objetos, lugares, animais, pessoas, sentimentos; saber que há uma grande variedade de sons; que há várias formas de se comunicar; que há uma diversidade de culturas; que as pessoas falam, agem, pensam e se relacionam de maneiras diferentes. (BRITISH COUNCIL, 2022, p.14)

A criança em sua infância ao ser estimulada a aprender uma nova linguagem torna-se capaz de identificar, valorizar a sua língua materna e respeitar a cultura de outros lugares, construindo assim a sua cidadania, buscando por novos saberes e ampliando a sua visão de mundo para os diferentes lugares, costumes e pessoas. Além disso, ela entra em contato com a estrutura do falar Português e Inglês, analisando e comparando as diferenças. Estudar uma língua nos ensinamentos iniciais permite que o cérebro desta tenha mais facilidade de desenvolver capacidades cognitivas, de absorver informações e conteúdos de tudo que lhes é apresentado, bem como, a criança de hoje será um adulto globalizado de amanhã, capaz de conquistar oportunidade de emprego que só o domínio de uma segunda língua favorece.

Outro ponto que merece reflexões é a estrutura do novo Ensino Médio no que se refere à língua inglesa. Podemos observar que sua execução apresenta algumas lacunas que deixam a desejar. Logo no primeiro ano as aulas são reduzidas para apenas uma aula semanal. Ademais, o estudo deste dialeto volta-se para vestibulares e provas externas desenvolvendo nos educandos apenas habilidades de leitura e compreensão textual. Neste contexto, essa modalidade de ensino requer mudanças para que sua realização aconteça de forma significativa.

## *2.2 A relevância no ensino da oralidade e as adversidades que embasam esse campo.*

O inglês é uma língua e entende-se por língua um sistema linguístico utilizado por uma comunidade para a comunicação dos indivíduos entre si. Assim, este falar não se refere apenas as regras gramaticais, mas também se volta para as regras sociolinguísticas. “[...] o ensino comunicativo se caracteriza pelo uso contextualizado e propositado da LE em atividades de compreensão e produção (escrita e oral), visando à aprendizagem e ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades linguísticas e comunicativas na língua-alvo”. (XAVIER, 2012, p.29). Dessa forma, comunicar é interagir na língua alvo, é expressar quem somos as nossas ideias, se fazer compreender e entender.

O ensino da Língua Inglesa como comunicação baseia-se em propor aos educandos eventos com funções comunicativas, como dar informações, cumprimentar, agradecer, pedir algo, recusar e entre outras, assim, o conteúdo é voltado para as diversas situações de falas usadas pelos discentes nas aulas. Como também, supõe atividades que objetivam desenvolver

capacidades na compreensão, produção e negociação de significados e sentidos pelos aprendizes na língua alvo. Posto isto, a utilização da linguagem oral é uma prática comunicativa, e que contribui para o aprendizado do idioma. À vista disso, "[...] compreender o inglês em sua modalidade oral transcende a possibilidade de se aprender aspectos linguísticos ou funcionais da língua; inclui o desenvolvimento cognitivo, cultural e social do indivíduo" (XAVIER, 2012, p.81).

Por conseguinte, a oralidade pode ser compreendida por meio da fala, voz, língua, contrapondo-se à escrita e possui uma base voltada para aspectos linguísticos, paralinguísticos e extra-linguísticos. Logo, a fala é uma forma natural e universal para a realização da língua, bem como, esta se torna espelho de uma sociedade, em razão da forma que os seres humanos a utilizam em suas interações com o outro. O ato da competência oral não se prende apenas a produção de sons no ato da fala, mas acompanham de forma voluntária ou involuntária sons, gestos, expressões faciais estabelecendo uma comunicação.

Quando um sujeito em sua infância está aprendendo sua língua materna ela fala de forma inconsciente e espontânea por meio da repetição de palavras e frases como papai, mãe e só mais tarde esta vai à escola para aprender a estrutura científica da linguagem. No aprendizado de um novo idioma o processo se torna o contrário, a criança já possui os conhecimentos científicos da língua e sua escrita se desenvolverá ao mesmo ritmo que a fala, logo o aprendiz apresenta mais dificuldades ao entrar em contato com a língua alvo. Dessa forma, se faz necessário que o professor busque por estratégias que facilitem e instiguem os educandos no aprendizado da Língua Inglesa, tomando como norte que a aprendizagem de LI por meio do eixo oralidade demonstra ser uma boa estratégia, uma vez que a habilidade comunicativa ocorre de forma espontânea.

Mediante o exposto, entende-se a relevância do ensino do *Speaking* (falar) a ser trabalhado em sala de aula, em razão de auxiliar o educando na assimilação da língua no mundo em que vive, conseguindo assim desenvolver um pensamento crítico, reflexivo e participando da sociedade de forma expressiva. Sendo assim, o uso da compreensão oral vai muito além de uma pronúncia perfeita, de seguir e relacionar a repetição da fala de nativos, sem haver criticidade e com situações desconhecidas da vivência dos estudantes.

Destaca-se, que o eixo em específico aproxima os discentes da realidade, encorajando estes "[...] a correr riscos, superar a ansiedade e a inibição, motivando-o de forma que o ato de aprender lhe proporcione a oportunidade de refletir sobre seu progresso e lhe encoraje a autonomia" (TSUTIYA, 2013, p.6). Destarte, o trabalho com a oralidade em sala de aula não deve se fundamentar apenas em regras gramaticais e memorização do léxico, mas inserir este sujeito a sua realidade, a partir dos conteúdos e das temáticas abordadas no contexto escolar, para que assim, o discente se expresse em Língua Inglesa, com criticidade e reflexão.

Desenvolver conhecimentos sobre a compreensão oral nas aulas LI é uma atividade complexa tanto para alunos quanto professores, pois envolve questões como interacionais, cognitivas, fisiológicas, sociais, linguísticas e entre outras. Diante disso, algumas pesquisas, apontam diversos obstáculos presentes nesse processo, como por exemplo, os discentes não

adotam papéis ativos de fala em sala de aula para se comunicarem, há a falta de confiança, medo de cometer erros, fatores culturais e falta de confiança do docente, são alguns fatores apontados por (MERVE, 2013).

As escolas públicas brasileiras demonstram em seu processo de aprendizagem dificuldades para o desempenho da competência oral, em razão da desvalorização da modalidade, os materiais de ensino oferecem poucas condições comunicativas, e muitas vezes centralizam apenas a leitura e escrita. Como também, há salas lotadas, número reduzido de aulas por semana, sobrecarga de trabalho dos educadores, desmotivação dos educandos e sua resistência ao praticar o idioma. Dado que, a sala de aula é o único lugar onde os estudantes praticam a língua que estão aprendendo, e em razão disso, o ambiente precisa ser propenso e motivador para que eles desenvolvam suas habilidades.

Dessa maneira, vale enfatizar por (LOPES, 2018) que a oralidade possui uma prática muito baixa em sala de aula, e por consequência, sucede em aprendizes poucos comunicativos. O docente precisa ser orientador e facilitador desse processo, proporcionando aos educandos condições comunicativas reais. Como também, instiga-os a se expressarem no idioma, interagirem com seus colegas, para que assim possam vencer o medo e a timidez. As aulas de Língua Inglesa precisam ter comunicações reais, entretanto, o educador na maior parte das vezes concentra seu foco apenas nas habilidades de leitura e escrita, priorizando apenas o ensino da gramática, desconsiderando, o desenvolvimento das competências de compreensão e produção oral que também são importantes para a promoção do conhecimento. Desse modo, o professor precisa utilizar-se da fala em suas aulas, assim como, deve introduzir seus alunos a ambientes voltados para a prática oral da língua. A relação das quatro competências da Língua Inglesa *Reading* (ler), *Listening* (ouvir), *Writing* (escrever), *Speaking* (falar) são fundamentais para a base do aprendizado.

Vale enfatizar, que o desempenho dos docentes estabelece uma variável importante para o funcionamento da constituição escolar. A contribuição dos professores é, portanto, um aspecto relevante para a construção do conhecimento dos estudantes. Nesse sentido, a formação continuada destes é um processo que necessita estar em constante aprimoramento para que haja uma contribuição na aprendizagem dos discentes, bem como, permita que o educador desenvolva prazer e autonomia no seu trabalho. Assim, ele terá influências certas que o conduzam a despertar um educando mais crítico, reflexivo, que pesquise, explore o conhecimento e tenha cada vez mais curiosidade de mergulhar em novas descobertas, a partir de uma formação que reflita sobre sua prática e invista nos saberes que beneficiem a aprendizagem e a formação de seus discentes.

Contudo, a formação sussesiva ainda é um desafio, mesmo estando nos documentos oficiais da (LDB) e (BNCC) que centralizam o ensino continuado como obrigatório. Nesse cenário, a continuação dos estudos não deve se restringir apenas ao professor, mas a toda rede de ensino, para que incentive e promova o espaço para que as extensões aconteçam. No que se refere, a formação em LI, é essencial que o docente desenvolva uma formação didático-pedagógica relacionada ao ensino para o aperfeiçoamento linguístico.

### 2.3 Estratégias para o ensino da Língua Inglesa.

Produzir atividades voltadas para a produção oral requer atenção pelos professores, uma vez que as atividades devem fornecer condições de linguagem. As tarefas devem conter situações que captem a atenção dos educandos, tal como, despertem sua compreensão, os quais possam fazer perguntas e trabalhar em conjunto. A realização da oralidade é capaz de ser desenvolvida por intermédio da **perspectiva do gênero discursivo**, a qual é determinada pela esfera discursiva e está presente nas atividades comunicativas humanas. Logo, pode ser trabalhado mediante o uso do diálogo.

O diálogo é um dos gêneros orais que pode ser utilizado para trabalhar a proficiência oral, tendo em vista, que o mesmo estrutura-se por meio de situações sociais, de caráter formal e informal. (XAVIER, 2012) enfatiza que esse gênero pode ser executado em sala de aula por meio de atividades como: “ouvir uma conversação entre um homem e uma mulher para identificar como inicia e termina sua conversa”; “ouvir uma conversa entre a mãe e o filho para identificar o que eles fazem para mostrar interesse na conversa” (XAVIER, 2012, p.125, tradução nossa). Assim, o aprendiz é exposto à prática da língua alvo, como também, promove o estudo de outras habilidades comunicativas. Esses diálogos podem ser feitos com o professor ou com os estudantes em duplas.

Então, o docente deve expor os discentes a desafios que os levem a sair de sua zona de conforto e partirem em busca de conhecimentos, e, em consequência, obterão condições para pronunciar as palavras corretamente, se expressar de forma mais segura, como também, melhorar a leitura e a escrita. Desse modo, se faz necessário haver o incentivo do professor para com seus alunos, orientando estes a desenvolver competências linguísticas, além disso, o educador precisa tornar o ensino de forma mais dinâmica e interessante, inserindo os educandos as situações reais e inovando as suas metodologias.

O primeiro passo, para aplicar a competência oral parte da oralidade do professor, uma vez que a criação de rotinas de fala em Língua Inglesa deve partir da insistência deste para que os educandos utilizem expressões na língua alvo, como por exemplo, responderem a chamada com as expressões *Present* (presente), *She's (ela está) / He's (ele está) Sick* (doente) no início das aulas, bem como, o educador pode montar um painel com questões sobre como está o clima hoje? Qual a data? O dia da semana e como o discente está se sentindo naquele dia. Essa prática possibilita que o educando consiga se familiarizar e assimilar a estrutura em um contexto voltado para a língua. Outras atividades podem ser realizadas tendo o objetivo de no início das aulas o professor, pode sortear cinco alunos para que possam utilizar a oralidade através das atividades listadas a seguir. Observe abaixo alguns exemplos de como o educador pode despertar a interação dos estudantes nas aulas, por exemplo:

**Quadro 1** – Falas cotidianas de sala de aula.

<b>Vozes dos alunos</b>	<b>Falas desejadas na Língua Inglesa</b>
O que significa ___ em português?	What's the meaning of ___ in Portuguese?
Como eu digo ___ em inglês?	How do I say ___ in English?
Como eu escrevo ___ em inglês?	How can I write ___ in English?
Posso ir ao banheiro?	May I go to the toilet please?
Posso apagar a lousa?	May I erase the board?
Posso ir tomar água?	May I drink some water, please?
Posso entrar?	May I come in?
Está certo?	Is this correct?
Professora, vem aqui.	Teacher, please.
Terminei!	I've finished!
Não entendi nada.	I didn't understand.
Dá para repetir?	Can you repeat, please?
Esqueci o livro em casa.	Sorry, I left it at home.
Não fiz.	Sorry, I didn't do it
Eu fiz.	I did it.
Não sei.	I don't know.
Não apaga (a lousa), por favor!	Don't erase the board, please!
Desculpe-me.	Sorry.

Fonte: [XAVIER, 2012, p.127].

Por conseguinte, o docente pode trabalhar esses diálogos em sala de aula, expondo em cartazes e aos poucos os educandos passam a desenvolver a comunicação entre o professor e seus colegas. É possível ainda, propor outras atividades voltadas para a realidade social dos discentes, como por exemplo, propor tarefas que façam com que estes produzam um cartaz falando sobre eles mesmos, sobre a família e coisas que gostam. Dessa maneira ao longo das aulas eles podem fazer o uso dessa comunicação, dentro ou fora do ambiente escolar. Ademais, trabalhar os gêneros orais é outra forma de relacionar o conteúdo à vida social e cultural dos alunos, tal como, proporcionar o estudo de entrevista, *podcast*, *fofoca*, conversa telefônica, exposição oral, relato de experiência, recado, convite e entre outros. Os gêneros orais apresentam diversas situações comunicativas, os quais devem se fazer presentes nas aulas de inglês, para que assim o estudante analise a sua produção, recepção dos mais variados gêneros, coesão, coerência e intertextualidade. Contudo, percebe-se que muitas escolas tornam o ensino da escrita e da gramática como um padrão a ser somente estudado e inferiorizam a fala, levando este a desenvolver um desempenho oral insuficiente.

Dessarte, os PCN'S expõem de forma positiva um arcabouço com orientações didáticas para o ensino da compreensão oral mediante aos gêneros discursivos:

**Quadro 1** – Exemplos de tarefas de compreensão oral:

Exemplo 3
Meta: desenvolver condições para que os alunos percebam as possibilidades diferentes de padrões entonacionais: pergunta, afirmação e exclamação.
Fase: compreensão oral.
Atividade: preencher um quadro indicando quais falas de um diálogo gravado são perguntas, afirmativas ou exclamações.

Fonte: [BRASIL,1998, p.96]

Dessa forma, entende-se que a língua vai muito além da gramática, ela parte de uma comunicação concreta, por meio de diálogos com significados e com o objetivo de transmitir uma informação. Assim trabalhar a oralidade através de gêneros discursivos promove a articulação de habilidades, ocorre à contextualização da língua e do vocabulário de forma dinâmica e interativa para com os aprendizes.

Dado o exposto, a prática da língua-alvo permite que o educando adquira um arcabouço elevado de determinadas competências linguísticas e de aprendizagem, mas para que esta ação se concretize é necessário que o docente relacione o ensino de LI a língua materna, através do uso frequente de frases para começar e encerrar a aula. Para o início das aulas o educador pode utilizar expressões como: *it's a pleasure to be here again* (é um prazer estar aqui novamente); *how are you?* (como você está?); *can i have your attention, please* (Posso ter sua atenção por favor) e para o final das aulas *see you next class* (vejo você na próxima aula) ; *all right, that's all for today class* (tudo certo, é só isso para hoje turma). Esse pensamento é confirmado por LOPES.

Se desde o primeiro momento habituarmos os nossos alunos a ouvir e falar a LE, mais facilmente eles irão adquirir as competências necessárias sem termos de recorrer à LM, o que pode contribuir para a promoção das suas competências orais. (LOPES, 2018, p.8).

Posto isso, é de suma relevância que o educador utilize com mais frequência à Língua Inglesa, pois apenas utilizar a língua materna não permite que o educando se familiarize com um segundo idioma e conseqüentemente terá mais dificuldades no processo de ensino. Ademais, a utilização da internet e dos meios tecnológicos podem servir de ferramenta para a aprendizagem desta, tendo em vista, que muitos dos recursos que podem ser utilizados em sala são usados pelos próprios discentes no seu cotidiano. Em vista disso, o docente pode pedir que seus alunos retirassem textos da internet sobre algum assunto de sua preferência, ou ainda, que seja possível trabalhar músicas, trechos de filmes e jogos virtuais com foco no vocabulário e oralidade. Os PCNs demonstram a relevância da utilização das tecnologias em sala de aula:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. Descobertas humanas foram pensadas para o homem e assim devem ser entendidas. Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (BRASIL,2000, p.11-12).

Através das TDICs no contexto escolar, possibilita aos educandos a interagirem uns com os outros, compartilharem experiências, conhecimentos e minimizar as dificuldades encontradas no ensino de LI. As ferramentas mais simples e práticas de se utilizar são computadores, *tablets* e celulares e ao serem manuseados de forma correta permite que o professor compartilhe o conhecimento de forma mais rápida, permitindo que o aluno desenvolva uma compreensão mais significativa do assunto estudado. Além disso, o docente tende a facilitar e minimizar o tempo em seu trabalho.

O educador pode ainda utilizar o recurso tecnológico *WhatsApp* para criar um grupo de estudos, onde os discentes podem gravar áudios a partir de situações comunicativas do seu cotidiano, eles podem realizar as atividades em qualquer lugar, ter um *feedback* do docente, bem como, é possível deixar os materiais salvos para que os educandos entrem em contato quando quiserem. Outra forma de utilizar a internet é através dos gêneros textuais e em decorrência dos avanços tecnológicos presenciamos diariamente o surgimento de novos gêneros textuais com novas características e diferentes formas de interação e comunicação. Nesse sentido, o uso desse instrumento possibilita reunir diferentes formas de expressão, como: texto, imagem e som, abrangendo múltiplas semioses. Em relação a esses textos (LEITE, 2021, p.9) afirma que:

Os gêneros digitais são uma nova modalidade de gêneros textuais, advindos dos avanços tecnológicos e da Internet, que viabilizou a criação de novos espaços possibilitando um hibridismo entre a leitura/escrita virtual. Esses novos gêneros são definidos por proporcionar ao leitor/escritor, por meio da interação e combinação de textos híbridos (oralidade, escrita, animação) uma nova prática de leitura e escrita.

Em virtude do que foi mencionado, a utilização dos gêneros digitais pode ser considerada como uma modalidade discursiva que promove a interação e pode ajudar significativamente. Esta viabiliza o estudo da língua por meio do conjunto das habilidades (*Speaking, Reading, Writing e Listening*), favorecendo o desenvolvimento de capacidades linguísticas e cognitivas no educando de forma crítica e reflexiva. Em consequência, é imprescindível que o docente de LI, volte o estudo para o domínio comunicativo relacionando-o aos meios tecnológicos para que este tenha maior interação e conhecimento de forma significativa. Sua

aplicação no contexto escolar permite a exploração dos mais diversos gêneros textuais, possibilita ultrapassar limites geográficos, como também, elaborar textos, propor análises, observações, debates e assegurando as tecnologias as aulas de língua inglesa, de forma dinâmica e contextualizada. Portanto, os indivíduos se comunicam mediante aos gêneros, os quais são constituídos de textos orais e escritos, ou seja, interagimos uns com os outros por meio de textos e seu ensino atrelado aos gêneros textuais presentes na *Web* promove interligarem os diversos saberes.

Uma proposta interativa para a utilização de uma plataforma digital e dos gêneros digitais em sala, seria o professor publicar no status do *WhatsApp* um *Meme*, onde os educandos necessitariam produzir comentários na língua alvo sobre aquele texto em específico, como também, compartilhar em suas redes sociais. Dessa forma, estes estariam entrando em contato com os novos gêneros digitais, multissemióticos de maneira lúdica e produzindo sua fala de forma real, na prática e não apenas colocar o discente de forma passiva para reproduzir falas desconexas.

Compreende-se que a habilidade oral desempenha um papel fundamental no aprendizado de um novo dialeto, tendo em vista, que ao instigar o educando a realizar sua oralidade possibilita que este assimile melhor o idioma e desenvolva capacidades cognitivas, sociais, interacionais e realize a aquisição de conhecimentos e de um pensamento crítico. Dessa forma, desenvolver habilidades comunicativas não deve se restringir apenas aos aspectos morfológicos, lexicais e fonológicos da língua, mas sim, de mergulhar em sua essência desta língua, buscando pelos aspectos culturais, de modo que prevaleça às interações entre os indivíduos onde estes compartilhem seus pensamentos, com criticidade e suas experiências de vida, com o objetivo de aprender uma segunda língua sob um viés profundo e significativo de relações com outros sujeitos na expectativa de produzir experiências linguísticas e pessoais. Logo, o eixo oral desempenha grande potencial linguístico para o aprendizado da Língua Inglesa, pois este permite instigar o aprendiz a aprendê-la. Além de leva-lo a formular hipóteses, desenvolver capacidades comunicativas, expressar seus sentimentos e ideias.

Portanto, o foco do aprendizado de uma língua deve estar relacionado à capacidade de comunicação dos educandos, e não apenas abordar as competências linguísticas. A BNCC por sua vez, elenca a legitimidade do uso da Língua Inglesa em sala de aula o que permite amenizar as dificuldades e consolidar o estudo através dos contextos sociais. Por conseguinte, o professor precisa assumir um papel reflexivo em sua prática, de modo a realizar escolhas conscientes no processo de ensino, oferecer metodologias variadas e tendo o compromisso em oferecer materiais sem recortes, que envolvam recursos linguísticos e discursivos. As redes sociais dispõem de inúmeras ferramentas que também promovem situações reais o que instiga os alunos a falarem e se expressarem oralmente.

Desse modo, a compreensão oral propicia não apenas desenvolver um educando mais participativo das interações comunicativas, mas o conduz a trilhar um caminho que o leve a ser um sujeito autônomo, protagonista, que respeite as diferentes culturas e modos de viver. Também, é possível a construção de conhecimentos sob o domínio da língua alvo e a

organização dos pensamentos e experiências. Então, a oralidade eleva a inserção e participação dos indivíduos nas diversas práticas e esferas sociais.

### 3 CONCLUSÃO

A BNCC e os PCNS demonstram relevância para o ensino da Língua Inglesa. Todavia, esta modalidade perpassa por dificuldades que impedem o seu desenvolvimento. Diante o exposto, a formação de inglês no Brasil privilegia apenas os conhecimentos de gramática, leitura e resolução de atividades postas em alternativas. A habilidade oral é apresentada nos documentos citados anteriormente como uma competência que eleva a produção de conhecimentos em uma segunda língua. Contudo, sua prática não se aplica ao ensino, segundo pesquisas do (British Council, p.23) cerca de 76% das pessoas fazem uso apenas da leitura com frequência, ressalta-se também, que as dificuldades são na fala e na compreensão. Nesse sentido, faz-se necessário o empenho em incentivar as práticas da oralidade.

Por conseguinte, a produção deste artigo teve como finalidade refletir e desenvolver conhecimentos e questionamentos. A escolha de estudar o Ensino da oralidade nas aulas de inglês foi escolhida em decorrência de compreender porque essa habilidade é muitas vezes negligenciada no contexto escolar. Foi a partir desta questão norteadora que me despertou o interesse sobre o referido tema. A pesquisa realizou-se nos pressupostos da abordagem comunicativa, realizando assim uma pesquisa bibliográfica mediante sites na internet, artigos e em livros. Foi apresentado sugestões de atividades que impulsionasse o aprendizado da Língua Inglesa, centralizando a atenção na habilidade oral e no ensino voltado para que o discente consiga expressar-se nos diferentes contextos de interação de fala. Como forma de ampliar as reflexões sobre esta modalidade, foi abordada também a alternativa de utilizar as TDICs e os gêneros orais atrelados à prática da oralidade.

Tendo em vista, que a inserção das tecnologias no âmbito escolar permite ensinar de uma forma moderna alcançando o aprendiz de forma mais rápida, interativa e atraente. E, por sua vez, o professor atua como guia trilhando, juntamente com os discentes, bases sólidas de conhecimento. Podem-se utilizar plataformas digitais como o *Whatsapp*. Os gêneros orais, em contrapartida, contribuem para a produção oral, desenvolvendo capacidades linguísticas e cognitivas no educando de forma crítica e reflexiva. Em consequência, é imprescindível que o docente de LI, volte o estudo para o eixo oralidade relacionando-a aos meios tecnológicos para que este tenha maior interação na língua alvo.

Portanto, concluímos que é de suma relevância que os estudantes tenham mais tempo expostos a oralidade da língua com qualidade e de forma dinâmica, em consequência disso, o educador será capaz de promover uma dimensão de atividades produtivas e assim os educandos serão motivados a desenvolver habilidades comunicativas. Nesta perspectiva, desenvolver a produção oral destes é contribuir para o desenvolvimento sociolinguístico, comunicativo, cognitivo, além de fornecer subsídios que satisfaçam os interesses dos estudantes em

aprender uma nova língua. Como resultado desta pesquisa, analisar a relevância da oralidade como estímulo para o aprendizado da LI, espera-se que as teorias apresentadas neste artigo e as estratégias expostas possam de fato contribuir para o desenvolvimento deste eixo específico e uma aprendizagem significativa para educandos que desejam aprender a Língua Inglesa.

## REFERÊNCIAS

- AFANDI, V. **Strategies used in teaching oral skills in the english language and their effect on pupils' performance in lower primary schools in kakamega county, Kenya.** 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Kenyatta, departamento de comunicação educacional e tecnologia. Nairobi: Kenya.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2000 BRASIL.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; língua estrangeira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 1998.
- BRITISH COUNCIL. Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. 1 ed. São Paulo, 2014.
- BRITISH COUNCIL. **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo, 2022.
- CARDOSO BATISTA, P.; NOVELLI CORADIM, J. O trabalho com a oralidade nas aulas de inglês em tempos de pandemia. *LínguaTec, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 179–192, 2021.
- CARDOSO, M.S.D. **A importância da Oralidade na Aquisição da Língua Inglesa.** Dissertação: (Mestrado). ESE- Politécnico do Porto, 2013.
- DE OLIVEIRA, F. A. Oralidade em língua inglesa, no Ensino Fundamental, á luz da BNCC: um olhar reflexivo. *Miguilim – Revista eletrônica do Netlli, Crato*, v.10, n.1, p.04-18. 2021.
- FERREIRA, E. C. F. **A oralidade como objeto de ensino:** por uma perspectiva de desenvolvimento da língua oral a partir do gênero debate. 2014. 229f. – Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós graduação em Linguística, Fortaleza CE, 2014.
- GONÇALVES, C.M.S.S. **O Ensino da Língua Estrangeira numa Perspectiva Prática da Oralidade.** 2010. Dissertação: (mestrado) – Universidade da Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras, Covilhã, Portugal.
- GOES, E.R. **O despertar para a oralidade em Língua inglesa: uma proposta lúdica e cultural.** 2023. Dissertação: (mestrado profissional – Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru.

JESUS, A.P.A.de. **Oralidade da Língua Inglesa nas escolas públicas: 2ª fase do Ensino Fundamental.** 2010.

LEITE, D.B.de.L.. **As tecnologias de informação e comunicação para o ensino aprendizagem em língua inglesa no ensino fundamental anos finais: uma abordagem com gêneros textuais digitais.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação-UEaD, Mamanguape,PB.

LORENZI, E.M.B; FIAMONCINI,L. **Didática da língua inglesa I.** 1. ed. Indaial: Editora UNIASSEVI,2018.

LOPES, M. I. S. **Promover a oralidade na aprendizagem de Inglês.** 2018. Relatório de Estágio Mestrado em Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico - Universidade de Minho, Instituto de Educação, Portugal

MALLMANN, Mariana Taís. **A BNCC na prática: o ensino de língua inglesa pautado por projetos pedagógicos.** 2018. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 26 nov. 2018.

MERVE, S. **Why are some students reluctant to use L2 in EFL speaking classes? An action research at tertiary level.** Procedia-Social and Behavioral Sciences v.116, p.2682 – 2686, 2014.

MIQUELANTE,M.A; CRISTOVÃO,V.L.L; PONTARA,C.L. formação de professores(as) de inglês: oralidade na educação linguística crítica. **Veredas.v.26,n.1,p.1-27,2022.**

NORTE, Mariangela Braga; SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya (Coords.) et al. **Língua Inglesa.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação a Distância, 2013. 455 p. ISBN 978-85-7983-504-9. (Coleção Temas de Formação, v. 4). versão audiodescrição.

OLIVEIRA, E. da. S. M. **Uma abordagem à importância da prática da oralidade na aprendizagem de uma Língua Estrangeira.** 2012. - Universidade do Porto, Faculdade de Letras.

SILVA, Claudinere Araújo da. **O desenvolvimento da oralidade em língua inglesa através de Role-playing games.** 2021. 122f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SILVA, M.S. Dificuldades no ensino da oralidade em aulas de Língua Inglesa. **Revista Fronteira digital.** Campina Grande, Ano II, n.04, p.92-99, 2011.

SILVA, S; CALVO, L.C.S. Oralidade em língua inglesa na escola pública: desafio para ser discutido e enfrentado. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE,2013. Curitiba: SEED/PR,2013. V.1,p.1-20,2013. **Cadernos PDE.** Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uem\\_lem\\_artigo\\_salete\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_lem_artigo_salete_da_silva.pdf)>. Acesso em 20 de maio de 2023. ISBN 978-85-8015-076-6.

TSUTIYA, A.M. A oralidade nas aulas de Língua Inglesa. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE,2013. Curitiba: SEED/PR,2013.V.1,p.1-13,2013. **Cadernos PDE**. Disponível em:

<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_fafipar\\_lem\\_artigo\\_aparecida\\_mitie\\_tsutiya.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_lem_artigo_aparecida_mitie_tsutiya.pdf)>. Acesso em 15 de abril. ISBN 978-85-8015-076-6.

XAVIER, R.P. **Metodologia do Ensino de Inglês**. Florianópolis: LLE/ CCE/ UFSC, 2011. 186p.